

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
—
Semanário Regional
Quinta-feira,
25 de Setembro de 2025
Ano: 112 | N.º 6012
PREÇO DE CAPA: 0,50€

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F	6.ª F	Sáb.	Dom.
 9° 27°	 10° 29°	 11° 27°	 12° 26°
2.ª F	3.ª F	4.ª F	
 12° 26°	 12° 27°	 13° 28°	 07:24 h  19:19 h

OPINIÃO

“Uma atitude:
a Covilhã e a Etiópia”,
por Carlos Madaleno
Pág. 6

COVILHÃ

Universidade
atribui Honoris Causa
a Sérgio Godinho
Pág. 3

FESTA

Cinco mil quilos de
cherovia consumidos
durante o Festival
Pág. 7

FUNDÃO

Cereja é tema da primeira
Quinta Ciência Viva
do concelho
Pág. 17

FUTEBOL

Sp. da Covilhã segue
em frente na Taça no
desempate por penáltis
Pág. 19



BELMONTE

EÓLICAS PAGAM ARRANJO DE ESTRADA

Pág. 15

UBI

ALUNOS CONTRA AUMENTO DAS PROPINAS

Pág. 5



AUTÁRQUICAS 2025

Págs. 9 a 14

AS IDEIAS DE JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA (PENAMACOR), NUNO GONÇALVES E NUNO SOARES (MANTEIGAS), CARLOS AFONSO (BELMONTE) E JORGE SIMÕES (COVILHÃ)

ANUNCIE NO NOTÍCIA DA COVILHÃ
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

CRÓNICA

O PESADELO



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Invariavelmente sempre que oiço os primeiros chamamentos “oh freguesa... venha cá que o que eu tenho é que é bom...”, lembro-me daquele político que agora está na moda, e que me parece um vendedor”

Às terças e quintas-feiras decorre no bairro onde moro, uma feira, uma venda ambulante, comércio de generalidades, desde roupa interior, passando por malas e sapatos, alguma bijuteria, e claro, acabando em roupa de cama e atalhados. Bem cedo, sou alertado para o forte martelar nas espigas, por onde passarão as cordas, que hão-de segurar as coberturas dos postos comerciais. Em seguida e durante umas cinco horas, soltam-se os pregões da manhã; “... é tudo a um euro, só um euro... venham lá minhas senhoras”. Por norma há muito mais mulheres que homens a apertar as pechinchas, e a esboçar o tradicional regatear do preço. Invariavelmente, sempre que oiço os primeiros chamamentos “oh freguesa... venha cá que o que eu tenho é que é bom...”, lembro-me daquele político que agora está na moda, e que me parece um vendedor. Dos de banha de cobra, produto de origem duvidosa que era vendida por charlatães. O “meu” político também tem a cura para todos os males, ou visto de outra forma é personagem para identificar como ninguém as maleitas da sociedade. Sabe sempre o ranço dos outros, e o bolor social que lhe é consequência. Dono de uma bem sonora e audível auto-promoção, tem não só a receita de que todos precisamos, como possui dotes que lhe conferem o estatuto de mágico. De feiticeiro, vá. Sim, diria que é uma imagem de fantasia, vê-lo montado numa vassoura, voando sobre um cinzento país,



PIXABAY

e que à sua passagem se torna no mais alegre e colorido dos territórios. Uma noite destas, ainda escuro como breu, bem antes dos primeiros vendedores iniciarem as suas instalações, acordei em pânico. Antecipando a montagem das vendas, o inconsciente levava-me para um sonho sem pés nem cabeça. Pensara eu. Será possível? Dei por mim a falar sozinho, a macucar como também se diz. Irritado. O cenário criado durante o sono era o de duas pessoas sentadas à mesa, parecendo alinhar estratégias para o futuro. O nosso futuro, está-se mesmo a ver. Penetrando de forma mais aprofundada no que “vislumbra”, tratava-se de um almoço promovido por um titular de um dos mais fortes grupos portugueses de comunicação social, e

que punha a “comer do mesmo prato”, o almirante candidato a presidente, e o tal político-feirante, autor do diagnóstico total e dono de um impressionante receituário preso no forro do interior do seu blazer. O dia começou, decorreu, e haveria de terminar com a notícia de que afinal o tal encontro à mesa não me tinha surgido durante o sono. Aconteceu mesmo... o que vimos a seguir foi uma indigestão, um tipo (muito) cheio de si, ostentando a bazófia do costume, pregando presunção... e não achando alguém que o representasse, não achou melhor que ele próprio para avançar para mais uma eleição, como nova acção de venda das suas ideias peregrinas, raras, excepcionais, sem igual... enfim, tirem-me deste filme de terror.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO/EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano | **COLABORADORES** André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto, (foto), Graça Rojão, José Avelino Gonçalves, José Henriques, Pedro Castaño, Pedro Seixo Rodrigues | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra | **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

112
anos

COVILHÃ

UBI

HONORIS CAUSA PARA SÉRGIO GODINHO

Impacto da obra do cantor
realçado a 8 de outubro

JOÃO ALVES

Sérgio Godinho, que recentemente completou 80 anos, como o NC destacou numa crónica de opinião há três semanas atrás, vai ser distinguido, no próximo dia 8 de outubro, pelas 15 horas, na Faculdade de Ciências da Saúde, pela UBI, com o grau de Doutoramento Honoris Causa.

Uma cerimónia que decorrerá no âmbito da abertura Solene do Ano Académico, em que a instituição pretende reconhecer “o impacto da sua obra musical, complementada com um percurso literário, teatral e cinematográfico de relevo”, explica em comunicado. Anabela Mota Ribeiro vai apadrinhar a outorga do galardão ao músico, que conta com mais de 50 anos de carreira.

Sérgio Godinho, 80 anos, com 20 foi viver para o estrangeiro, tendo passado

por países como Suíça, França, Países Baixos, Brasil e Canadá. Ainda no estrangeiro, faz a sua estreia discográfica, em 1971, com o álbum “Os Sobreviventes”, inspirado na resistência ao regime do Estado Novo e que acabou por ser alvo da censura em Portugal. Também o seu segundo disco, “Pré-Histórias”, enfrentou restrições semelhantes. Regressou ao país após o 25 de Abril de 1974, tornando-se um dos protagonistas da explosão cultural registada no período histórico do início e da consolidação do processo democrático. A sua intervenção artística e social manteve-se fiel à promoção do pensamento crítico, intervenção social e promoção da cidadania ativa.

A homenagem que será feita pela UBI resulta de uma proposta da Faculdade de Artes e Letras. O programa inclui o Cortejo Académico, a intervenção da Reitora da UBI, Ana Paula Duarte, a intervenção do presidente da Associação Académica da Universidade da



Obra musical, mas também literária, teatral e cinematográfica de Sérgio Godinho reconhecida pela UBI

Beira Interior, João Nunes e a atribuição do Grau de Doutor Honoris Causa a Sérgio Godinho.

UBI COM MAIS 296 ALUNOS NA SEGUNDA FASE

Foram 296 os novos alunos colocados na segunda fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) na UBI, que se juntam aos 1214 da primeira fase. Assim, neste ano letivo, são 1510 os caloiros que, efetivando a sua matrícula, entram na instituição, quando ainda não se sabem os resultados da terceira fase. Para já, os números mais recentes resultam no preenchimento de todas as vagas disponíveis em 14 cursos: Ciências da Comunicação, Cinema, Design de Moda, Design Industrial, Design Multimédia, Gestão, Marketing, Psicologia, Sociologia, Arquitetura, Engenharia Aeronáutica, Medicina, Tecnologia e Produto de Moda Sustentável e Computação Criativa e Realidade Virtual.

PUBLICIDADE

A PREVENÇÃO COMEÇA EM SI.

COMUNIQUE OU PEÇA AUTORIZAÇÃO PARA QUEIMA DE AMONTOADOS.

Procure soluções alternativas para a eliminação de vegetação: trituração e incorporação no solo, aproveitamento para biomassa, compostagem e produção energética.

Nos dias de perigo de incêndio rural «muito elevado» ou «máximo», é proibido fazer queimas de amontoados.

Consulte o perigo de incêndio rural para o seu município em ipma.pt.

Nos restantes dias só pode fazer queimas se tiver autorização ou uma comunicação prévia. **É OBRIGATÓRIO. Evite coimas.** Dirija-se à sua Câmara Municipal ou aceda a fogos.icnf.pt/queimasqueimadas.

Informe-se pelo **808 200 520 / 211 389 320** (custo de chamada local) ou na sua Câmara Municipal.

Saiba mais em portugalchama.pt.

**PORTUGAL CHAMA
POR SI. POR TODOS.**

Consulte o Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, na sua redação atual.

COVILHÃ

MENOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO

DEMOCRACIA
“FORTE
E DINÂMICA”
FICA EM CAUSA

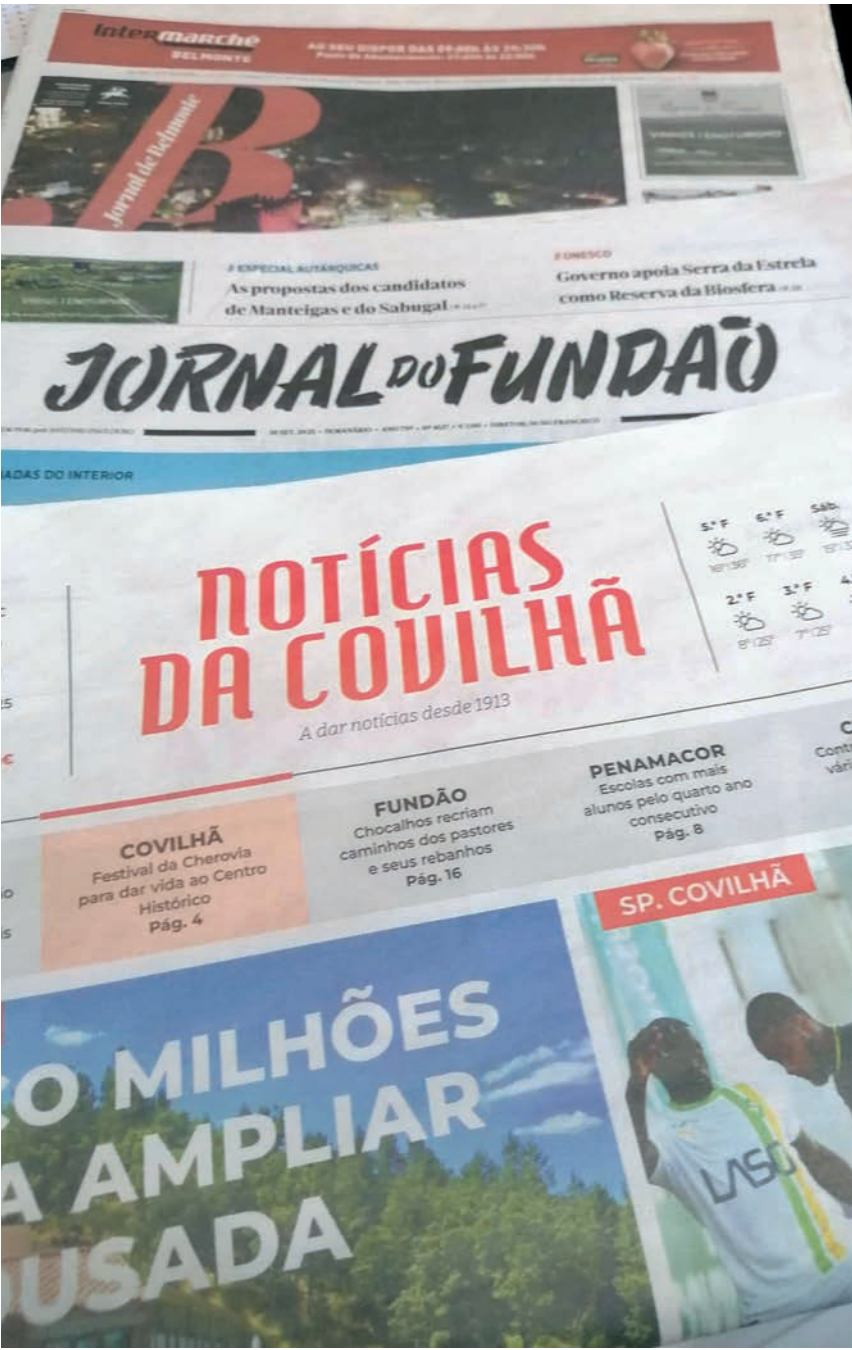
ERC aponta diminuição de receitas de publicidade para a queda de alguns órgãos de comunicação

REDAÇÃO

A presidente da Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERC), Helena Sousa, considera que o desaparecimento de diversos órgãos de comunicação, no País, pode colocar em causa a democracia. Uma preocupação manifestada na passada quarta-feira, 17, na Faculdade de Artes e Letras da UBI, onde participou na conferência “Dinâmicas da Desinformação Política em Portugal: Media, Partidos e Redes Sociais”, organizada pelo Laboratório da Comunicação da UBI (LabCom).

Segundo Helena Sousa, entre 2012 e 2024 desapareceram cerca de 15 por cento dos jornais existentes em Portugal e, no que diz respeito a rádios, houve uma diminuição de 334 para 267. “É perigoso para uma democracia forte e dinâmica” disse à RCB, apontando a diminuição de receitas, proveniente da publicidade, como a grande causa. Helena Sousa lembrou ainda que muitos dos órgãos de comunicação existentes têm “cada vez menos jornalistas”, com significativa redução de número de trabalhadores nas suas redações. Segundo os dados da ERC, em Portugal, existem 28 municípios sem qualquer órgão registado, e em que a população só acede à informação por via do online.

João Canavilhas, docente da UBI, defendeu um apoio mais efetivo do Estado aos órgãos de comunicação, mesmo que isso tenha que ser feito de forma indireta. E apontou, por exemplo, que parte da receita do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) possa ser direcionado por parte dos municípios aos órgãos de comunicação social locais.



Nos últimos 12 anos, desapareceram 15% de títulos em Portugal



O material apreendido pela PSP

DROGA

PRISÃO
PREVENTIVA
PARA DETIDO
NA CIDADE

■ Ficou em prisão preventiva um indivíduo detido, na passada quinta-feira, 18, pela PSP da Covilhã, suspeito de se dedicar ao tráfico de estupefacientes.

Segundo a PSP, pelas 17 e 30 desse dia, agentes da Esquadra de Investigação Criminal da Covilhã abordaram e revistaram um cidadão suspeito de se dedicar ao tráfico de estupefacientes, “tendo sido encontrado na posse de várias doses cocaína.”

Após buscas realizadas à viatura, residência e local de trabalho foram-lhe apreendidos 11 mil 705 euros em notas, 1267 doses de cocaína, cinco doses de liamba, uma viatura e diverso material conotado com o tráfico de estupefacientes, nomeadamente uma balança de precisão e um moinho destinado à preparação do referido produto.

PONTE PEDRINHA

AUTARQUIA
ARRANJA
ESTRADA
ATÉ PERTO DO
MONTE SERRANO

■ A Câmara da Covilhã iniciou na passada segunda-feira, 22, a repavimentação da Estrada Municipal 506-1, entre a rotunda da Ponte Pedrinha e o cruzamento para o Monte Serrano, na Freguesia do Ferro, “com o objetivo de melhorar as condições de mobilidade da via.” Segundo a autarquia, as obras obrigarão ao condicionamento do trânsito automóvel, com a circulação, durante o período laboral, a processar-se de forma alternada por uma única faixa de rodagem, regulada por sinalização manual. “Nos restantes períodos do dia, nomeadamente noturno, sábados, domingos ou feriados, a circulação será efetuada nas duas faixas de rodagem, sendo mantida a sinalização provisória de trabalhos na via ou de estreitamento da mesma, durante o tempo em que decorram os trabalhos” adianta ainda o município.

COVILHÃ

UBI

“EXISTE GRANDE PREOCUPAÇÃO COM O AUMENTO DAS PROPINAS”

Aumento de 697 para 710 euros anuais, no próximo ano, não reúne consenso. Na UBI, ações de luta começaram. Objetivo é que iniciativas locais culminem numa grande manifestação nacional

JOÃO ALVES

“Aquilo que oiço, de diversos estudantes, de diversos quadrantes e com opiniões políticas diferentes, é uma crescente preocupação com esse aumento”. A garantia é deixada ao NC por Fabiano Faria, estudante de cinema, na UBI, e um dos dinamizadores da ação de protesto contra o aumento das propinas levada a cabo na semana passada, na UBI, integrada no Movimento Associativo Estudantil, sob o lema “Ninguém fica para trás! Gratuidade já”.

No início do mês, o ministro da Educação, Fernando Alexandre, anunciou o descongelamento das propinas das licenciaturas a partir do ano letivo de 2026-2027. O teto passa de 697 para 710 euros, valor que também é praticado na UBI. “O Governo incluirá ainda na proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2026 a atualização das propinas de licenciatura com base na taxa de inflação de 2025”, anunciou Fernando Alexandre no final de uma sessão de apresentação do relatório final do estudo de avaliação do sistema de ação social no Ensino Superior, em Lisboa. As propinas no Ensino Superior aumentarão assim, no próximo ano letivo, 13 euros. Desde 2020 que a propina máxima anual das licenciaturas e mestrados integrados do ensino público se mantinha nos 697 euros. Outro dos anúncios feito por Fernando Alexandre prende-se com o reforço da ação social de 70 para 100 milhões de euros.

Na UBI, na semana passada, os

estudantes, em resposta à intenção do governo de aumentar as propinas, afixaram cartazes com a frase “Dói a propina? Luta!” na emblemática ponte da Universidade. “Esta ação será a primeira de muitas e enquadra-se no Movimento Nacional lançado por várias estruturas do Movimento Associativo Estudantil, que tem como objetivo mobilizar os estudantes em defesa do Ensino Superior público, gratuito, democrático e de qualidade, um Ensino ao acesso de todos” frisam em comunicado.

Ao NC, Fábio Faria lembra que este

apelo, que nasceu numa reunião em Coimbra, é para que todos os alunos, nos quatro cantos do País, se manifestem, com ações de luta pontuais que culminarão, à partida, numa grande manifestação nacional. “Existe grande preocupação com o aumento das propinas. Nos primeiros dois dias desta ação, muitos vieram ter connosco e recolhemos, num abaixo-assinado, mais de 150 assinaturas” explica Fabiano Faria, que adianta que nem a Associação Académica da UBI, nem a reitoria ainda se pronunciaram sobre esta intenção do Governo.

Ação contou com afixação de frase de protesto na ponte do pólo principal da UBI

Esta campanha, a nível nacional, pretende que o Governo recue. “Os estudantes, em luta e unidade, irão impedir que avance”, pode ler-se no apelo inicial do Movimento. A par das propinas, os estudantes apontam ainda como graves problemas a inexistência de alojamento estudantil público, a insuficiência da ação social e a revisão do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior promovida segundo o viés ideológico governativo. “São opções que sabemos que não são inevitáveis e que têm de ser revertidas”, afirmam em comunicado.



Falta de alojamento estudantil é outro dos problemas identificados

COVILHÃ



Organização acredita que cerca de 35 mil pessoas passaram pelo certame, que decorreu no Centro Histórico

FESTIVAL

CINCO MIL QUILOS DE CHEROVIA CONSUMIDOS

Terão passado pelo certame cerca de 35 mil pessoas

REDAÇÃO

A organização da 18ª edição do Festival da Cherovia, que decorreu no passado fim-de-semana na Covilhã, estima que, em quatro dias (de quinta-feira a domingo) tenham sido consumidos

cinco mil quilos desta raiz, numa edição que “bateu recordes” de consumo de cherovia. Segundo a Banda da Covilhã, em comunicado, o certame terá atraído perto de 35 mil visitantes, com a maior enchente a registar-se na noite de sábado, 20. “O bom tempo esteve do nosso lado e foi um fator determinante para o sucesso do festival” frisa a organização.

No concurso que todos os anos é

promovido, foram apresentadas 25 receitas com esta produto típico do concelho da Covilhã, sendo vencedora tasca Cherovitas, um grupo de três amigas que apresentou uma sopa-creme de cherovia. Já na categoria de decoração, o prémio foi para o quiosque da Vila, que veio do Tortosendo. A 19.ª edição do Festival da Cherovia já tem data marcada: de 17 a 20 de setembro de 2026.

BOIDOBRA

RANCHO LANÇA PROJETO “FOR.ES-FORA DA ESCOLA”

■ O Rancho Folclórico da Boidobra lançou o projeto “For.es- Fora da Escola”, uma iniciativa do foro recreativo, cultural e desportivo destinado a proporcionar às crianças e jovens “atividades extracurriculares criativas, colaborativas e enriquecedoras, realizadas fora do horário escolar obrigatório.”

Segundo a associação, o objetivo é promover o bem-estar, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, e o reforço de laços com a cultura e a comunidade. As atividades decorrem ao fim da tarde e passam pela atividade física, dança, música, yoga, trabalhos manuais e ainda a interligação com a Escola Infantil de Folclore.



Objetivo é proporcionar atividades a crianças fora do horário escolar



Oriental prepara espetáculo a apresentar em 2026

ORIENTAL

CASTING ABERTO PARA O “MAIOR ESPETÁCULO” DA SUA HISTÓRIA

■ O Oriental de São Martinho abriu um casting para preparar aquele que considera ser “o maior espetáculo da sua história”.

“Anunciamos com entusiasmo a preparação daquele que promete ser o maior espetáculo da sua história, com estreia marcada para 2026. Este projeto ambicioso e inovador

promete marcar um novo capítulo na vida cultural da instituição, da Covilhã e de toda a região” explica em comunicado.

Com o objetivo de reunir um “elenco de excelência”, estão oficialmente abertas as inscrições para atores, cantores e bailarinos que desejem fazer parte deste

espetáculo “memorável.”

“Esta é uma oportunidade única para todos os talentos que partilham a paixão pelo palco e querem integrar um projeto coletivo de grande envergadura, movido pela emoção, criatividade e dedicação artística” salienta a coletividade covilhanense.

PENAMACOR

POBREZA

AUTARQUIA AVANÇA COM O RADAR SOCIAL

Objetivo do programa é identificar pessoas ou famílias vulneráveis com vista ao seu apoio

REDAÇÃO

Um projeto de intervenção comunitária, de desenvolvimento local, que recorre a um sistema de georreferenciação para identificar pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade. É este o grande objetivo do

projeto Radar Social, um programa nacional ao qual o município de Penamacor aderiu por forma a dar respostas sociais a casos de maior vulnerabilidade.

O propósito do Radar Social é “otimizar recursos e respostas sociais, em estreita articulação com a Rede Social, assegurando que cada situação sinalizada seja devidamente encaminhada para os serviços competentes” explica a autarquia raiana em comunicado.

As pessoas, famílias ou grupos em situação de vulnerabilidade social, pobreza ou exclusão podem ser sinalizados através da ficha de sinalização disponível no portal do município onde poderá ser consultada informação adicional sobre o projeto.

O mesmo resulta de uma candidatura da Câmara à medida RE-C03-i01 – Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência.



Em três anos, crianças no pré-escolar passaram de 46 para 69

PRÉ-ESCOLAR

AUMENTO DE 50% NO NÚMERO DE CRIANÇAS

■ A Câmara de Penamacor, baseada num estudo do Pordata, anuncia que entre 2021 e 2024, o número de crianças inscritas no ensino pré-escolar teve um crescimento de 50%, passando este número de 46 para 69 crianças.

Em comunicado, a autarquia raiana recorda ser o concelho um dos únicos cinco do País com crescimento superior a 50% neste campo. “De notar que, segundo os dados divulgados, apenas 254 dos 308 municípios do País registaram aumento no número de crianças inscritas no pré-escolar” salienta a autarquia, que recorda também que o Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (AERS) cresceu em número de alunos pelo quarto ano consecutivo, registando um crescimento de 10%, relativamente ao ano anterior.



Identificar situações de pobreza, com vista a apoiar, é o objetivo



Piscina coberta regressa na próxima semana

PISCINA COBERTA

ATIVIDADES REGRESSAM NA SEGUNDA-FEIRA

■ A Piscina Coberta Municipal de Penamacor reabre na próxima segunda-feira, 29, mantendo-se em funcionamento até 19 de junho de 2026,

no seu horário habitual. Ou seja, de segunda a sexta-feira, das 10 às 13 horas e das 14:30 às 20 horas.

Segundo a autarquia, decorre agora

um período de pré-inscrição nas aulas de natação e hidroginástica, que pode ser feita através do formulário disponível no portal do Município.

AUTÁRQUICAS

O NC apresenta as ideias dos candidatos que em tempo útil se disponibilizaram a responder às questões colocadas

PENAMACOR

“PENAMACOR É UM DIAMANTE POR DESCOBRIR”

José Miguel Oliveira, 47 anos, é o candidato do PS a Penamacor. Lembra ligações familiares que sempre teve a um concelho que considera ter ainda muito potencial por explorar

JOÃO ALVES

Porque é que, após 8 anos de vereador na Covilhã, concorre a Penamacor?

Foram oito anos de trabalho intenso, dedicado a uma causa que abracei com empenho, esforço e com orgulho no trabalho feito. Foi-me dada a oportunidade de servir aqueles que me elegeram em diversas áreas. Tive uma perspetiva da administração autárquica que consolidou o muito que já tinha aprendido em dez anos enquanto trabalhador na Câmara de Penamacor. E essa é uma das razões pelas quais decidi ser candidato aqui. Não só o meu passado como funcionário, mas a minha ligação familiar e afetiva a este concelho. O meu pai foi presidente da Assembleia Municipal de Penamacor e vereador desta autarquia. Os meus avós sempre viveram no concelho e foi aí que aprendi os meus primeiros passos e o valor do trabalho, com ele e com o meu avô. Além disso, ao longo de vários meses, muitos penamacorenses me foram apelando para que abraçasse uma candidatura à Câmara. Muitos dos elementos das estruturas do PS local, atores políticos com as mais altas responsabilidades no concelho, mas também nas freguesias, fizeram-me acreditar que poderia liderar uma candidatura ganhadora, que também fosse transformadora. É também conhecido que o secretário-geral do PS e o presidente da Federação Distrital me manifestaram que seria eu a pessoa que consideravam melhor preparada e melhor colocada para liderar a gestão do concelho. Ponderei todas estas razões de forma consciente e também se, de facto, considerava ter as qualidades pessoais, profissionais e de liderança para um projeto que quero que mude as vidas de todos os penamacorenses para melhor. A resposta foi afirmativa. É um desafio que abraço com a certeza de que posso fazer a diferença.

Não teme ser visto como um “globetrotter” da política?
Não, porque sou um homem de

“*Não me candidato a vereador, mas sim a presidente*”

convicções e estou na política para melhorar a vida das pessoas. Gosto do serviço público e da oportunidade que me tem sido dada de ajudar, de melhorar e desenvolver o meu território. Poderia ter receio destas eleições se me considerassem incompetente, inábil, se não tivesse provas dadas. Paralelamente, já expliquei a relação que tenho com o concelho, os muitos anos que aqui passei, o tempo que aqui continuo a passar, as relações de amizade que aqui mantenho, o conhecimento que tenho da realidade. Os muitos apelos que me fizeram para protagonizar esta candidatura provam também que não sou visto dessa forma. A votação inequívoca na Comissão Política do PS também demonstra que este é o meu lugar, porque o quero, mas também porque os outros também o vêem assim.

Já trabalhou em Penamacor. Do que conhece, o que acha ainda ser preciso fazer?
O trabalho autárquico nunca está terminado, há sempre algo por fazer, há sempre oportunidades a aproveitar para melhorar a vida das pessoas. O muito que andámos, na construção de infraestruturas, na melhoria das condições de acesso à saúde, à educação, à cultura, na melhoria das nossas condições económicas, é evidente em Penamacor, mas um pouco em todo o país. Mas continuamos a ter muito por fazer. Estou certo que quando terminar os meus mandatos à frente da Câmara de Penamacor continuarão a haver problemas por resolver, oportunidades a aproveitar, projetos a desenvolver. É reconhecido que os mandatos passados do PS representaram um período de desenvolvimento das infraestruturas no concelho em diversas áreas e que nos permite agora olhar para o futuro com perspetivas de apostar em algumas áreas onde temos potencial por explorar.

Quais?
É imperativo encontrar parceiros, seja



ao nível nacional ou regional, para garantir uma ligação mais rápida entre a fronteira de Penamacor com Valverde del Fresno e a ligação à A23. Esta ligação seria de elevado potencial económico tanto para Penamacor, como para a região fronteiriça de Espanha, mas também para concelhos que nos são próximos, como a Covilhã, Belmonte e Fundão. Creio que contaremos com o empenho desses autarcas para a construção desta via estruturante. Colocar-nos-ia como charneira no comércio transfronteiriço desta região com elevado potencial de investimento e crescimento económico. Por outro lado, permitiria melhor acesso dos penamacorenses a esta região, por exemplo, no acesso a cuidados de saúde mais diferenciados. Para o turismo seria também um novo filão a explorar. Na saúde é importante encontrar forma de trazer mais médicos e enfermeiros para trabalharem cá. Há que encontrar os estímulos que fixem estes profissionais no concelho. O turismo é uma área onde tenho alguma experiência autárquica e que identifico como uma das com maior potencial económico no concelho. Representa hoje um dos sectores de elevado valor acrescentado e mobilizador de outras atividades económicas relacionadas, dinamizadora em matéria de mão-de-obra e oportunidades de emprego. Penamacor é, na minha opinião, um diamante por descobrir que, com uma estratégia adequada, bem delineada e que se execute, irá revolucionar o turismo e a economia. Acho, aliás, que é o reconhecimento das características próprias do concelho que tem levado à fixação de um número crescente de estrangeiros por cá. Na educação, importa revisitar a oferta formativa e diversificar o ensino oferecido aos nossos jovens. Nos transportes,

“O principal foco será criar condições para fixar população e atrair investimento”, garante o candidato do PS

temos que olhar para as necessidades específicas da vila, de cada aldeia, e mais do que encontrar um sistema de transportes caro e vago, que não serve realmente as necessidades da nossa população, devemos envolver as nossas juntas de freguesia na procura das melhores respostas às necessidades reais dos cidadãos.

Que prioridades tem definidas para desenvolver o concelho?
O principal foco será criar condições para fixar população e atrair investimento. A nossa estratégia irá passar por três eixos centrais: habitação acessível, dinamização económica e serviços públicos de qualidade. Na habitação, para além de finalizarmos os projetos em curso, pretendemos lançar um programa municipal de apoio à construção e reabilitação de casas, e ao arrendamento, a custos controlados, priorizando quem escolha Penamacor para trabalhar e viver. A nível económico, temos de ser melhores, mais assertivos, mais eficazes na captação de investimento. Disponibilizaremos um programa de tutoria e acompanhamento de cada empresa, de cada ideia, iremos criar e disponibilizar espaços prontos a serem ocupados com diferentes tipologias e características, que se adaptem a vários tipos de procura; desde a instalação de empresas em pavilhões industriais; passando pelo nómada digital ou pelo jovem empreendedor, até ao comerciante/empresário/investidor que quer abrir o seu negócio. Vamos criar uma via verde para o licenciamento de investimentos que também abarque quem já cá trabalha e investe. Apoiar a nossa agricultura, fixar empresas ligadas às energias renováveis, às indústrias verdes e à fileira agroalimentar, valorizando os recursos que só aqui existem. Por último, melhorar os serviços públicos de apoio aos cidadãos, com particular relevância para a mobilidade, dentro do concelho e fora. Potenciar a cultura, o desporto, a juventude, a ação social e organizar mais eventos culturais, gastronómicos e desportivos.

Se perder, assume lugar de vereador?
Serei absolutamente claro nesta matéria: não me candidato a vereador, mas sim a presidente da Câmara de Penamacor. E estou convencido que irei ser merecedor da confiança dos penamacorenses. Mas também de forma muito clara lhe digo que servirei o povo com a confiança que em mim depositarem.

AUTÁRQUICAS

MANTEIGAS

“QUERO QUE CADA MANTEIGUENSE SINTA ORGULHO EM VIVER AQUI”

Nuno Gonçalves, 44 anos, é o candidato do PSD a Manteigas. Depois de liderar Vale de Amoreira durante 12 anos, quer por essa experiência ao serviço do concelho. Habitação, transportes, saúde, emprego e fixação de pessoas são prioridades

JOÃO ALVES

O que o leva a candidatar-se à Câmara?

Após 12 anos a servir a população de Vale de Amoreira, sinto que é tempo de colocar essa experiência e dedicação ao serviço de todo o concelho. Manteigas merece uma liderança próxima, capaz de ouvir e agir. A minha candidatura nasce da vontade de unir, valorizar os nossos recursos e dar respostas concretas aos desafios que enfrentamos. Quero que cada manteiguense sinta orgulho em viver aqui.

Já tem experiência em termos de Junta. Este desafio já estava pensado há muito tempo?

A decisão foi tomada no início deste ano, mas resultou de uma reflexão profunda e de uma análise cuidada da minha experiência e do trabalho realizado ao longo dos últimos anos. Sempre tive presente os desafios do concelho e a vontade de contribuir para o seu desenvolvimento. Desta forma, considerei que este é o momento certo para assumir esta responsabilidade maior, com a maturidade e a experiência necessárias para liderar Manteigas com seriedade e compromisso.

Quais os principais problemas que pensa existirem em Manteigas?

Manteigas enfrenta desafios importantes: a falta de habitação acessível, dificuldades no transporte público, sobretudo em épocas de maior

movimento, a necessidade de reforçar os serviços de saúde e de criar mais oportunidades de emprego, especialmente para os jovens com formação superior. Estes são problemas reais que exigem soluções concretas e sustentáveis.

Que ideias defende para o desenvolver o concelho?

A nossa candidatura assenta em pilares fundamentais que consideramos essenciais para o desenvolvimento de Manteigas. Defendemos a criação de soluções para garantir habitação acessível, de forma a

fixar famílias e jovens no concelho. Queremos melhorar a mobilidade e os transportes, assegurando ligações eficazes dentro e fora do concelho. Apostamos numa saúde de proximidade, garantindo melhores condições tanto para os utentes como para os profissionais. No plano económico, pretendemos promover a criação de emprego através do turismo sustentável e do diálogo direto com empresários, de forma a atrair investimento e fixar empresas no concelho, criando oportunidades para todos. Por fim, e não menos importante, acreditamos

Nuno Gonçalves garante que, se perder, assume lugar de vereador

na importância do bem-estar e da coesão social, através da promoção da cultura, do desporto e do apoio às associações locais. Queremos um concelho mais dinâmico, mais inclusivo e com futuro.

Se perder, assume o lugar de vereador?

Sim, claro que sim. Se essa for a decisão dos eleitores, aceitá-la-ei com todo o espírito democrático que sempre me caracterizou. Não deixarei de contribuir ativamente para o bem do município de Manteigas, nomeadamente através da vereação.



“Queremos um concelho mais dinâmico, mais inclusivo e com futuro”

PSD

AUTÁRQUICAS

MANTEIGAS

“É URGENTE CAPTAR INVESTIMENTO E FIXAR PESSOAS”

Nuno Soares, 50 anos, é o candidato do PS à Câmara. Depois de um mandato quase completo como vereador da oposição, pelo PSD, garante que quer ser um autarca de concretização, e não de marketing político

JOÃO ALVES

O que o leva a candidatar-se à Câmara?

Um profundo compromisso com a minha terra. Mais que uma ambição política, é um apelo sentido, uma resposta à necessidade urgente de um novo rumo para o concelho. Não me movo por desejo de glória pessoal ou vantagens financeiras, mas sim pelo imperativo de servir o bem maior. É o amor e o dever que sinto por este concelho que me impulsionam a dar este passo. É o conhecimento, a experiência e a paixão que me movem a querer construir uma Manteigas mais forte, justa e próspera. A minha vida sempre esteve ligada a Manteigas, e a minha experiência como vereador é a prova de que posso e sei como contribuir. Esta candidatura é a continuidade desse trabalho. Reúno as melhores condições para ser o presidente de Câmara que Manteigas precisa e merece.

Foi, neste mandato, a maioria do tempo vereador eleito pelo PSD.

O que o leva a mudar para o PS?

A saída do PSD e a mudança para o PS não foi uma decisão fácil, mas inevitável, impulsionada por situações que se tornaram incompatíveis com os meus valores. Durante três décadas, dediquei-me e fui leal ao partido, mas houve uma série de eventos que me levaram à rutura. Em primeiro lugar, a traição e a falta de lealdade por parte de órgãos distritais e nacionais do PSD. Pouco depois das últimas autárquicas, começaram a convidar pessoas com quem eu nunca trabalharia, demonstrando um total desrespeito por mim e pela minha equipa. Esta atitude minou a confiança. Em segundo, a cobertura dada a ambições pessoais desmedidas. Não posso compactuar com a promoção de indivíduos que não têm a mínima competência ou preparação para os cargos que se propõem a ocupar. Afastei pessoas por mau

“
Ninguém se candidata para perder, e eu não sou exceção”

desempenho e até por suspeitas de favorecimentos. A honra pessoal não prescreve, e a atitude do partido de continuar a apoiá-las ou a colocá-las na ribalta é algo que me repugna. Nunca poderei concordar. Em terceiro, a traição ao Interior. Com o PSD no governo, ficou claro que os interesses pessoais de alguns se sobrepunham à preocupação em servir o território. Um dos momentos mais dolorosos foi o voto contra a abolição das portagens nas ex-SCUT, uma medida crucial para o desenvolvimento do Interior, que eu defendia. Por fim, a constatação de que “muita gente era má companhia”, com a condenação de vários autarcas do partido. Com este cenário, informei atempadamente a minha saída e desfiliação. Na sequência, o PS de Manteigas lançou-me o desafio de criar uma grande coligação de vontades. Aceitei, porque vi na proposta a possibilidade de colocar a minha experiência, capacidade de trabalho e conhecimento novamente ao serviço de Manteigas, sem ferir os ideais de democracia e respeito.

Quais os principais problemas que pensa ainda existirem no seu município?

Apesar da abundância financeira sem memória que o concelho teve, a gestão atual foi marcada pela paralisia. O potencial imenso da nossa terra tem sido desperdiçado pela inação, pela falta de visão e pela primazia da imagem sobre a realidade. Os problemas que ainda persistem são estruturais e exigem uma abordagem séria e proativa. Temos uma economia estrangulada. Os grandes investimentos, como o Ski Parque, continuam sem solução. A unidade de engarrafamento de água continua um peso morto. A maioria da construção de habitações a custos controlados, financiadas pelo PRR, não se

concretizou. É urgente trabalhar na captação de investimento que possibilite a criação de emprego e a fixação de pessoas. Temos um turismo sem visão. A aposta cega nas redes sociais não trouxe riqueza. A ausência de promoção do concelho é um crime contra o nosso potencial. É imperativo combater a sazonalidade. A nossa candidatura porá em ação medidas para solidificar os fluxos turísticos e garantir que a nossa terra não esteja cheia numa época e vazia durante o resto do ano. A educação foi negligenciada. Não foi prioridade. A Escola de Hotelaria tem infiltrações e condições de salubridade, que afetam o bem-estar dos alunos. A prometida requalificação da escola C+S não avançou. Temos uma saúde em agonia. Há uma resignação dolorosa perante o estado do SAP (agora SAC) e a ausência de médicos. O regulamento de incentivo para a sua captação ficou engavetado. E a ausência de um projeto para as piscinas da vila é mais um exemplo de falta de visão e de resposta. Temos infraestruturas cansadas e elas são o esqueleto do desenvolvimento. A falta de condições de trabalho para os funcionários dos serviços externos da autarquia e a não remodelação das instalações municipais são um desperdício. As acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida continuam a ser um desafio diário. Ter uma das principais ruas de Manteigas, onde as pessoas e carros circulam na mesma faixa, porque não há passeios, não é uma situação aceitável no século XXI. A necessidade de construção de um pavilhão multiusos, há muito defendida, permanece no papel. A falta de revisão dos acordos de delegação de competências com as freguesias rurais tem-nas penalizado. A total ausência de investimento nestas comunidades, que são o coração da nossa identidade, é lamentável.

“A minha candidatura é a da ação e da concretização, em oposição à inércia e ao marketing político”, garante Nuno Soares



PS MANTEIGAS

Que ideias defende para desenvolver o concelho?

O desenvolvimento passa por sair do marketing para a concretização. As minhas ideias são baseadas num plano de ação realista e exequível, focado em cinco eixos: a captação de investimento, que será a nossa primeira prioridade. O crescimento do tecido empresarial, a criação de emprego e a fixação de pessoas e famílias são fundamentais. É preciso bater a várias portas, não apenas esperar que as coisas aconteçam. Vamos concretizar um plano com incentivos fiscais e apoio à criação de empresas. Em segundo lugar, iremos focar-nos no turismo e no combate à sazonalidade. Diversificar os produtos, aproveitando o nosso vasto potencial para o turismo de natureza, aventura e bem-estar. Em terceiro, a educação, que será um pilar central. Vamos requalificar a escola C+S, garantir as melhores condições para a Escola de Hotelaria, e implementar a gratuidade de prolongamentos de horário, lanches e atividades extracurriculares. Em quarto, a saúde e o bem-estar. Iremos lutar pela captação de médicos, implementando o regulamento que ficou engavetado. Finalmente, a valorização das freguesias e a melhoria das infraestruturas são essenciais. Vamos rever os acordos de delegação de competências, dando os meios e a autonomia para as freguesias rurais prosperarem. Iremos construir o pavilhão multiusos, melhorar as acessibilidades e garantir que as instalações municipais oferecem condições dignas de trabalho. A minha candidatura é a da ação e da concretização, em oposição à inércia e ao marketing político.

Se perder, assume o lugar de vereador?

A minha candidatura é um compromisso total com Manteigas, com o objetivo claro e inegociável de vencer as eleições. Ninguém se candidata para perder, e eu não sou exceção. No entanto, o meu amor por Manteigas e o meu compromisso são maiores do que qualquer resultado eleitoral. A minha experiência de 32 anos na política, e o meu trabalho no último mandato como vereador da oposição, provam que posso e sei como ser útil ao concelho, independentemente da minha posição. Se o povo decidir que o nosso projeto não é o vencedor, o meu compromisso com a terra e a minha gente não diminui. Assumirei o lugar de vereador, continuando a lutar, a fiscalizar e a trabalhar incansavelmente para que Manteigas progrida. O meu objetivo é servir Manteigas e não a mim próprio. Se a vontade dos eleitores for que eu continue a servir na oposição, fá-lo-ei com a mesma paixão, o mesmo rigor e a mesma dedicação que me movem desde o primeiro dia.

GRANDE TEMA / AUTÁRQUICAS

JORGE SIMÕES

“QUERO UMA COVILHÃ QUE SEJA O PILAR DE UMA ESTRATÉGIA PARA A REGIÃO”

Jorge Simões, 64 anos, engenheiro civil, é o candidato do PSD à Câmara da Covilhã. Mobilidade, habitação, água, saneamento e emprego são algumas prioridades para uma “capital de montanha” que “respire universidade”

JOÃO ALVES

Porque se candidata à Câmara da Covilhã?

Porque quero olhar cada covilhã-nense nos olhos e dizer: a Câmara está do vosso lado. Para devolver ambição, método e respeito pelo dinheiro público. Política, para mim, é serviço: transparência nas decisões, verdade nas promessas e honestidade nos resultados. Devolver ambição à Covilhã com uma liderança próxima, competente e focada em resultados. Quero acelerar a reconstrução pós-incêndio, atrair investimento, melhorar serviços essenciais e pôr as pessoas no centro das decisões. Acredito na força transformadora de uma comunidade ambiciosa e determinada, capaz de construir o seu próprio futuro. O meu único compromisso é com a Covilhã. A política deve ser um reflexo dos valores mais elevados da sociedade, um instrumento para promover a igualdade, a dignidade e o bem-estar de todos os cidadãos. Tenho uma forma diferente de fazer política, com opções políticas que nos voltem a pôr no caminho do desenvolvimento com base nos princípios de uma social-democracia; uma política orientada para uma sociedade livre e sem preconceitos, onde todos os covilhã-nenses encontrem respostas e auxílio na resolução dos seus problemas. Uma democracia construída nos princípios da ética e da moral pública.

Foi o primeiro nome a ser anunciado. A decisão de si e do partido estava tomada há muito?

A decisão do partido coube aos militantes e dirigentes do PSD. Como todos sabem sou candidato independente, pelo que não sendo militante, não participo em decisões que dizem unicamente respeito ao partido. Fui convidado após aprovação do meu nome pela comissão política concelhia do PSD, alicerçada no perfil que melhor se identifica com o ideário programático do PSD, foi o que serviu de base a todo este percurso. A decisão foi preparada com serenidade e escuta. Disse “presente” quando percebi que a Covilhã precisava de uma liderança que juntasse independência de espírito, competência e sentido de missão. Anunciar cedo serviu para começar a trabalhar mais cedo, com as pessoas.

O PSD, com Carlos Pinto, governou quase duas décadas. Mas não tem recuperado a autarquia ao PS. O que falhou?

Os ciclos políticos autárquicos renovam-se de quatro em quatro anos. Cada um teve os seus protagonistas, as suas características e especificidades. As histórias são conhecidas, assim como os motivos, os resultados e as conclusões. Quando faltam um projeto claro, mobilizador e proximidade, cresce a distância entre a Câmara e a vida real. Eu proponho o inverso: um rumo claro para todo o concelho, metas públicas, prestação de contas e trabalho de rua, freguesia a freguesia. Junto experiência de gestão, espírito de equipa e metas públicas com prestação de contas.

Que balanço faz dos 12 anos de governação socialista?

Reconheço alguns investimentos pontuais, mas o essencial ficou por fazer: mobilidade, habitação, economia local, gestão da água e prevenção estrutural de incêndios. Perderam-se

PSD

oportunidades e tempo. E o tempo, em política, paga-se em qualidade de vida. O diagnóstico da situação é claro e factual: desertificação e perda de população jovem, em especial nas freguesias rurais; carência de habitação acessível, dificultando a fixação de famílias e estudantes; serviços públicos desiguais, com zonas rurais menos servidas; pouca diversificação económica, com um tecido empresarial pouco atrativo para novos investidores; infraestruturas turísticas subaproveitadas, num concelho com enorme potencial natural e histórico e desafios na mobilidade, com transportes insuficientes e mal articulados.

A Covilhã estagnou, evoluiu ou andou “para trás”?

Estagnou em áreas decisivas e degradou-se em outras. O potencial existe, faltou direção e capacidade de entrega. A análise aos últimos quatro anos de governação socialista na Covilhã revela um ciclo marcado por estagnação, ineficiência e perda de oportunidades para o concelho. É preciso reconhecer os problemas para encontrar soluções viáveis. A partir da análise fundamentada

“A Covilhã precisa de uma nova liderança, com visão, capacidade de execução e compromisso com o futuro”, afirma Jorge Simões

da situação, o que temos: retrocesso demográfico preocupante; falta de investimento público e infraestruturas paradas; habitação inacessível; serviços públicos desequilibrados; tecido económico pouco competitivo; turismo mal aproveitado; problemas de mobilidade; fraca eficiência financeira. Em síntese, os últimos quatro anos foram marcados por promessas não cumpridas e uma gestão incapaz de dar respostas concretas aos desafios do concelho. A Covilhã precisa de uma nova liderança, com visão, capacidade de execução e compromisso com o futuro.

Qual é a Covilhã que idealiza para o futuro?

Uma capital de montanha, que respira universidade e empreendedorismo: segura, verde, com transportes a funcionar, bairros reabilitados, cultura viva todo o ano e uma economia que fixa talento. Uma cidade moderna que progride com uma identidade que permanece. Para além disso, quero uma Covilhã que seja o pilar de uma estratégia para a região, que esteja na linha da frente como a locomotiva do desenvolvimento regional.

Quais as prioridades que tem definidas?

Sete frentes, todas com metas e calendário: reconstrução e resiliência pós-incêndio; transportes e acessibilidades; água e saneamento com tarifas justas e menos perdas; habitação e reabilitação urbana; economia/emprego – “Covilhã Invest”; saúde, educação e coesão social; cultura e desporto de proximidade. Prioridade transversal: governar à vista, com

“

Perderam-se oportunidades e tempo”

GRANDE TEMA / AUTÁRQUICAS

relatórios públicos. Dar prioridade à ação social, ir ao encontro de políticas que melhorem a qualidade de vida e bem-estar dos mais necessitados e carenciados, à criação de emprego, habitação e educação, não esquecendo as infraestruturas que alavancam a economia e a sustentabilidade. Programas de habitação acessível, com reabilitação de edifícios antigos e construção de novas habitações, são cruciais para atrair jovens e famílias. Investir em educação de qualidade, desde creches até ao Ensino Superior, é fundamental. Para melhorar verdadeiramente a Covilhã, é essencial apostar em áreas estratégicas que respondam às necessidades reais da população e promovam o desenvolvimento sustentável do concelho.

Em que assenta o seu programa?
Nas seguintes áreas: administração mais eficiente e autónoma; saúde mais próxima e acessível, a saúde será uma prioridade absoluta; O programa inclui as medidas seguintes: criação de unidades móveis de saúde para freguesias rurais; reforço da rede de cuidados primários, com mais médicos de família; implementação de um programa de promoção da saúde mental, com ações comunitárias e linhas de apoio; criação de um seguro de saúde municipal, garantindo cuidados de proximidade, especialmente à população mais idosa, que hoje não encontra resposta no SNS. Educação e atração de novas famílias; apoio ao mundo rural e à

“
*Se vencer, governarei;
se não, serei oposição
construtiva e exigente”*
”

agricultura; captação de fundos e apoio às freguesias; inovação digital e inclusão tecnológica; e mobilidade urbana sustentável.

Acessibilidades e transportes têm sido problemas. O que quer fazer?
Reorganizar a rede com horários que servem pessoas, ligações fiáveis, entre a UBI, hospital, centro da cidade e zonas industriais, bilhética simples e passes sociais. Serviço flexível nas freguesias, manutenção acelerada de vias, mais segurança rodoviária e mobilidade suave (percursos pedonais, ciclovias, elevadores onde fizer sentido). Rede Municipal de Transportes Públicos, com passes acessíveis (tendencialmente gratuitos) para jovens, estudantes e seniores. Passe único CIM-BSE para os 15 concelhos (rodoviário e ferroviário); transporte flexível a pedido e partilhado (Mobi-Flex.BSE). Rede de ciclovias urbanas e caminhos pedonais seguros, apostando numa mobilidade sustentável. Novos elevadores e funiculares para quem se desloca pela cidade. Prestação do serviço público em todo o concelho através do contrato de concessão do serviço postal universal; implementação da tecnologia 5G, promovendo a total cobertura municipal, com inovação nos serviços digitais e a transformação digital da economia.

Gestão da água: mantém parceiro privado ou o resgate é o caminho?
Auditoria independente ao contrato e à rede. Se o parceiro garantir redução rápida de perdas, investimento e baixar a fatura, renegociaremos em benefício do município. Se não houver, avançaremos para um resgate juridicamente sólido e financeiramente responsável. Sempre com transparência. No próximo mandato, iremos reduzir a factura da água aos consumidores, através da devolução dos lucros obtidos da ADC, que resultam da participação societária do município que é de 51% do capital da ADC. Estes créditos calculados na proporção dos valores líquidos, serão deduzidos nas facturas de janeiro e julho de cada ano. Também o custo mensal dos contadores será progressivamente reduzido até à sua total eliminação, vindo também a ser

eliminado o custo da instalação. Só existe um caminho e uma linha política: a defesa intransigente dos municípios, e do município no interesse da diminuição dos custos da fatura da água. Há 12 anos prometeram baixar a fatura da água; hoje ela continua a pesar no orçamento das famílias, sobretudo nas que têm menos. Em 2024, optaram pelo resgate da ADS sem negociação séria; em 2025, quase todas as candidaturas fogem do essencial: aliviar a conta dos covilhanenses. No saneamento, iremos à mesa com a ADS para baixar a taxa; se não houver acordo, avançaremos para um resgate juridicamente sólido e financeiramente responsável. Na gestão da água, não há cheques em branco: na Águas da Covilhã (ADC) impomos uma auditoria independente ao contrato e à rede e só renegociamos com garantias escritas de investimento, redução rápida de perdas e descida efetiva do preço para o município. Atacamos de frente a água não faturada, que tem rondado os 24% (média 2020–2023). Cada metro cúbico recuperado é menos água a captar e tratar: menos custos, contas mais justas, menos ruturas, melhor serviço e mais segurança hídrica quando a seca aperta. Começamos pelo que faz diferença já: devolver aos consumidores os lucros da ADC — o Município detém 51% — através de créditos diretos nas faturas de janeiro e julho; corrigimos injustiças antigas, reduzindo, até eliminar, o aluguer do contador e acabando com o custo de instalação. Esta é a diferença política: enquanto uns se escondem atrás da palavra “resgate” e deixam promessas por cumprir, nós apresentamos solução, calendário e prestação de contas. Para nós, a água não é um pretexto de campanha; é um direito que tem de caber no fim do mês. Baixar a fatura não é slogan: é decisão.

O que fazer para fixar mais gente?
Emprego qualificado (menos burocracia e apoio ao investimento), habitação acessível e reabilitação, creches e apoio às famílias, impostos previsíveis (IMI familiar) e uma agenda cultural/desportiva que faça querer ficar, e voltar. Os jovens como motor da revitalização rural com políticas públicas e iniciativas focadas na juventude, aumentar a participação dos jovens no setor agrícola, valorizando e acompanhando os projetos nos quais participam.

A UBI é hoje central. Que relação quer manter?
Estratégica e diária: CityLab UBI–Câmara, estágios e pré-compras públicas para startups, projetos com UBIMedical e CHCB, residências estudantis e transferência de conhecimento para a economia local.

Quando a universidade cresce com a cidade, a cidade cresce com a universidade. Fortalecer o ecossistema de inovação: UBI, UBIMedical, Parkurbis, centros de investigação e startups locais. Reforçar o papel do Parkurbis na captação de investimento e apoio ao empreendedorismo tecnológico. Incentivos às empresas que empreguem alunos da UBI e apoiem estágios com integração profissional. Centro de Saúde Universitário e Centro Integrado de Saúde de Montanha, (Centro para atletas de Alto Rendimento) envolvendo a UBI. Criar o “Campus Covilhã” com a UBI, integrando universidade e cidade.

E nas freguesias, o que será prioritário?
Orçamento de proximidade, plano anual de pequenas obras, caminhos agrícolas, água e saneamento, proteção civil local (ULPC), transporte flexível e apoio estável a IPSS e associações. Ninguém fica para trás, nem no centro, nem nas aldeias. Reforçar o apoio à rede de cuidados primários, garantindo mais médicos de família; criar unidades móveis de saúde para freguesias rurais; descentralização da oferta cultural para freguesias rurais com transporte coletivo gratuito para eventos culturais. rede escolar do concelho e de espaços digitais (coowork) dirigidos a jovens empreendedores a criar em todas as freguesias e na cidade. Reforçar a rede de Espaços do Cidadão nas freguesias.

Este ano há mais candidatos. Isso é bom ou mau para si?
É bom para a democracia. Eu focome no essencial: apresentar soluções claras e cumpri-las. O resto decide-se nas urnas e mede-se no dia seguinte, quando é preciso começar a fazer. A minha visão é clara, uma sociedade onde cada indivíduo tem a oportunidade de prosperar, onde a honestidade e a integridade são a base de todas as ações. Quero que todos se sintam valorizados e ouvidos, porque só assim poderemos garantir que a Covilhã seja um lugar onde cada um possa realizar os seus sonhos.

O que será um bom resultado a 12 de outubro?
Vencer com maioria estável para executar o programa e os compromissos assumidos com o concelho, desde o primeiro dia. Governo é serviço: metas, prazos e resultados.

Se perder, assume o lugar de vereador?
Sim. Quem pede confiança tem de a honrar sempre: se vencer, governarei; se não, serei oposição construtiva e exigente. A minha assinatura é compromisso, na vitória e na derrota.



Para Jorge Simões, haver muitos candidatos à autarquia “é bom para a democracia”

PSD

AUTÁRQUICAS

BELMONTE

“ACREDITO QUE POSSO GANHAR”

Eleito, já por duas vezes, vereador pela CDU, desta vez Carlos Afonso, 70 anos, acredita que pode vir a ganhar a Câmara de Belmonte. E defende um modelo de gestão diferente na autarquia

JOÃO ALVES

O que o leva a candidatar-se à Câmara?

A necessidade sentida, no momento atual, onde mais que nunca é preciso mudar a forma de olhar o futuro do concelho. É necessário fazer diferente, é necessário dar credibilidade à gestão autárquica, governar para todos os munícipes, credibilizar a gestão com muita transparência nas decisões tomadas. De momento, penso que mais que nunca se justifica a minha candidatura, pela minha experiência e com o meu conhecimento de quem está há sete décadas a viver intensamente as necessidades da população.

Já foi eleito, em mandatos diferentes, duas vezes como vereador. Acredita que pode, desta vez, ganhar?

Sem qualquer dúvida que acredito que posso ganhar o próximo ato eleitoral, por vários motivos: pela equipa que me acompanha, por ser o candidato que conhece as gentes e o concelho como ninguém e também com a vontade imensa que sinto, de uma vez por todas, dar transparência e muita seriedade na gestão dos recursos financeiros. Que embora a dívida seja grande, com uma gestão a pensar nos cidadãos e não em clientelas, é possível termos um concelho onde seja agradável viver. Até porque somos um concelho pequeno e já com menos de seis mil habitantes.

Já disse que nem tudo foi mal feito nos últimos anos. O que manterá, caso ganhe, e o que irá mudar?

Como já afirmei, o problema da habitação é bastante sentido no momento. As rendas estão incomportáveis para o rendimento da maioria dos cidadãos. É necessário dar resposta a este



“

Parece anedótico adjudicar a um privado a colocação de 12 sinais de trânsito”

problema grave. O projeto de recuperação de dois edifícios em Belmonte, a custo zero para o município, a recuperação de antigos edifícios de escolas primárias da Pimenta, Gaia, Malpique e uma casa em Caria, assim como 30 casas no Bairro do Olival Grande, imóveis no valor de cerca de 8 milhões, não os podemos perder. Porque a particularidade destas casas é que elas vão entrar no mercado de arrendamento com rendas controladas. Assim, o cidadão, em particular os jovens, poderão ter casa no concelho. Se acrescentarmos aqui mais 50 casas em Caria, ainda sem financiamento garantido, que depois do processo concluído não será a custo zero, mas o seu financiamento vai até 85%, o mercado de arrendamento vai ter mais quase 100 apartamentos, como já disse a renda controlada. Esta

aposta na habitação será para continuar. Temos de admitir que esta solução é positiva, depois da maioria do executivo, sempre com o meu voto contra, andar a arrendar casas a 600 euros mensais, para dar a trabalhadores que viriam trabalhar para a Wit Software. Esta aposta foi um desastre financeiro, que todos nós pagamos. Para mudar é necessária uma nova visão de rentabilização dos recursos humanos. Aqui a gestão tem sido um desastre, onde a nau anda à deriva, onde a falta de coordenação é diária. Dois exemplos que é fácil entender: o município para colocar 12 sinais de trânsito adjudica esses trabalhos a um privado com o argumento, que o pessoal da Câmara não tem condições para colocar os mesmos. Isto até parece anedótico, assim como outras situações. Segundo caso:

“É preciso mudar a forma de gerir os recursos financeiros, poupar no que é supérfluo. Gasta-se muito no supérfluo”, denuncia Carlos Afonso

todos os cidadãos recebem em casa a carta para pagar a água, sabem que a Câmara gasta 6500 euros para receberem essa carta em casa, pagando a um privado; aqui também dizem que o pessoal não tem condições para fazer a faturação. A isto só se pode chamar de brincadeira. É preciso mudar a forma de gerir os recursos financeiros, poupar no que é supérfluo. Gasta-se muito no supérfluo. Poupar no que não é prioritário, sobra muito dinheiro, para apoiar os nossos idosos e as instituições que os servem, assim como a infância, as coletividades e os seus dirigentes, que têm de ser vistos como parceiros fundamentais na promoção da cultura e do desporto e que têm, de uma vez por todas, de deixar de ser pedintes. Quero mudar a política de juventude que tem sido o parente esquecido das políticas dos últimos anos. É preciso mudar as relações com os fornecedores pagando a tempo e horas, assim como comprar nas empresas locais. Atrair novos investimentos credíveis e não baseados em ilusões.

Quais as prioridades para desenvolver o concelho?

Só com um concelho atrativo, arrumado e limpo, onde os que cá estão se sintam bem e felizes, podemos atrair investimento. Só com as infraestruturas existentes a funcionar e não degradadas, como hoje estão, podemos melhorar o concelho. Só com uma política de rigor, da nossa oferta cultural, podemos afirmarmo-nos. E é preciso alcatrão, não podemos continuar com tantos buracos. É preciso áreas de lazer cuidadas, o que é possível, porque não custa nada. Hoje já gastamos o dinheiro para termos isso tudo, mas não se vê o resultado desse gasto. Tratar o nosso concelho no todo, transformá-lo num jardim onde dê gosto viver.

Caso perca, assume o lugar de vereador?

Claro que sim! Eu, no dia seguinte ao ato eleitoral, independentemente do resultado, vou sair de casa, como sempre saí ao longo da minha e vou continuar por cá, como sempre estive a servir a minha comunidade como sempre servi.

BELMONTE



Autarquia está a proceder à reparação de vias municipais, como o troço entre o Ginjal e Caria

TROÇO ENTRE A23 E GRASIL

EMPRESAS EÓLICAS PAGAM ESTRADA A TROCO DE PASSAGEM PELAS VIAS MUNICIPAIS

Autarquia chega a acordo com empresas que estão a construir parques eólicos no Sabugal

JOÃO ALVES

É, para muitos, a chamada economia de troca direta. Eu dou, tu dás em troca. A Câmara de Belmonte chegou a acordo, com empresas de componentes eólicas que estão a usar vias municipais para levarem material até ao concelho do Sabugal, para que sejam elas, a troco do uso da rede viária municipal, a requalifiquem o troço entre o cruzamento da A23 e o cruzamento da Grasil, na estrada que liga o Ginjal a Caria.

Na última reunião privada do executivo, este foi confrontado com um pedido de autorização de circulação de transportes especiais, por parte de empresas de componentes eólicas, em algumas vias municipais.

E estabeleceu um protocolo de colaboração que visa não só a manutenção e reparação dos troços em que circularém, como a requalificação de todo o troço que liga a A23 ao Ginjal, um dos que se encontra em mau estado no concelho.

Segundo o NC apurou, junto de fonte da autarquia, além de se comprometerem a indemnizar a Câmara pelos danos causados em vias que usem, como as estradas para Estação e Inguias, as empresas suportam integralmente o arranjo da via entre a autoestrada e a Grasil, orçado

em cerca de 300 mil euros. Segundo o que o NC apurou, as empresas ligadas às eólicas irão ainda ter que fazer um seguro, que funcionará como espécie de caução, por danos causados, ao longo dos cerca de três meses em que andarem pelas estradas concelhias, com início previsto de atividade em novembro.

Esta passagem irá, também segundo o NC apurou, obrigar a “rasgar” ao meio a chamada rotunda da “vaca”, que após a passagem dos camiões voltará a ser reposta mas paga integralmente pelas empresas ligadas às energias renováveis.

Recorde-se que a autarquia aprovou a contração de um empréstimo para o arranjo de algumas vias municipais, como a rua dos bombeiros (já feito), o acesso à localidade do Colmeal da Torre e o troço entre o Ginjal e a ponte de São Sebastião, em Caria, estas duas últimas em execução.

Empresas terão que fazer seguro, que funcionará como caução, por danos causados

CUSTOS ACESSÍVEIS

CONCURSO PARA CONSTRUIR 30 CASAS A DECORRER

■ Terminou no passado dia 16 o prazo limite para apresentação de propostas ao concurso para a construção de 30 novas habitações, no concelho, lançado pela Câmara, no âmbito do programa de habitação a Custos Acessíveis da Beira e Serra da Estrela. Segundo o anúncio de procedimento publicado em Diário da República, o concurso público tem um preço base de cerca de 4,5 milhões de euros e o prazo de execução estipulado para a construção das 30 novas habitações é de nove meses.

Na passada semana, o executivo, em reunião privada, recusou o pedido de prorrogação de prazo para apresentação de propostas, solicitado por uma empresa de construção, pelo que a expectativa é que o concurso não fique deserto. A construção destas habitações será na União das Freguesias de Belmonte e Colmeal da Torre.

Em 2023, A Comunidade Intermunicipal (CIM) das Beiras e Serra da Estrela celebrou um protocolo de cooperação com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Este protocolo previa a reabilitação e construção de 700 imóveis, distribuídos pelos 15 municípios que integram aquela CIM, num investimento global de 82 milhões de euros. A implementação e execução deste protocolo de cooperação decorre até ao final de dezembro de 2026.



Belmonte quer construir 30 casas a custos acessíveis

MANTEIGAS

PENHAS DOURADAS

UM PLANO “SÉRIO E RESPONSÁVEL” QUE NÃO PREVÊ “PARQUES DE DIVERSÃO”

Flávio Massano lembra que documento era promessa de 30 anos, mas difícil de executar face às imposições legais. E que não permite fazer “o que se quer” naquele território. Opção de meios mecânicos, por exemplo, não é possível

JOÃO ALVES

O culminar de um projeto “muito especial”, que foi promessa de diferentes executivos “durante mais de 30 anos”, mas que agora vê a luz do dia, enquadrando “várias vontades”, mas que não permite “fazer o que se quer”. É esta a proposta do Plano de Pormenor das Penhas Douradas, que está até 30 de outubro em discussão pública.

A mesma foi apresentada pela equipa projetista, a Territórios XXI, na passada quarta-feira, 17, na reunião do executivo manteiguense. Flávio Massano recorda que o documento

exige cumprir legalmente as imposições do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE). “Fazer um plano de pormenor aqui não é fácil. Responde a imposições legais e é um plano sério e responsável. Não é para um parque de diversão” disse o autarca.

Tiago Costa, da empresa responsável, recorda que o documento “não permite urbanizar” terrenos rústicos, com grande presença no território, pois “é uma área protegida”.

O vereador independente, Nuno Soares, questionou se o documento é alterável a breve trecho, no caso de em outubro ser outro executivo a liderar o município, e também se permite, por exemplo, a criação de transporte através de meios mecânicos, como telecadeiras ou funiculares. “Se estamos a promover a natureza, é mais ecológico do que andarmos com carros para cima e para baixo” disse. Flávio Massano, mas também Tiago Costa, explicaram que o Plano pode ser alterado a qualquer altura. Quanto à instalação de meios mecânicos naquela zona da Serra, “não é possível face ao Plano

de Ordenamento” do PNSE.

A população, até final do mês de outubro, pode apresentar reclamações, observações ou sugestões por escrito, “sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito do processo de elaboração”

Plano impede a passagem de terrenos rústicos a urbanos naquela área da Serra da Estrela

do respetivo plano. A documentação referente a este procedimento encontra-se disponível para consulta no sítio da Internet da Câmara Municipal de Manteigas, bem como no Balcão Único do Municipal, mediante marcação prévia.



VIST MANTEIGAS

SAÚDE

AUTARCA “PREFERIA” QUE PROMESSA DE DOIS NOVOS MÉDICOS “FOSSE VERDADE”



Câmara vai perguntar à ULS da Guarda se efetivamente há dois médicos para colocar no concelho

■ O presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, garantiu na última reunião do executivo, na passada quarta-feira, 17, desconhecer a intenção da Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda em colocar dois novos médicos a trabalhar no concelho. A resposta dada ao vereador independente Nuno Soares, que questionou o autarca.

Segundo Nuno Soares, a candidatura do PSD à Câmara de Manteigas, liderada por Nuno Gonçalves, terá anunciado que está prometida a colocação de dois profissionais

de saúde em Manteigas. “A informação terá passado no distrito, e nesta altura, propiciam-se estas habilidades. Mas nos últimos anos os concursos têm ficado desertos. Gostava que me informasse se há essa possibilidade, pois não se pode enganar as populações” disse o vereador.

Na resposta, Flávio Massano disse que não queria chamar o tema para uma reunião do órgão, mas adiantou que em julho a autarquia pediu uma reunião à ULS, para debater o tema, mas que a mesma não se

realizou face ao período de férias. “Ficaram de entrar em contacto connosco. Poderemos voltar a solicitar a reunião, para tirar dúvidas e saber se a ULS prometeu alguma coisa em termos de médicos. Preferia que isso fosse verdade do que mentira, mas essas questões obedecem a regras” disse o presidente da Câmara de Manteigas.

A situação da falta de médicos em Manteigas tem sido levantada pelo executivo, que tem mostrada preocupação com a falta de meios humanos no centro de saúde local.

FUNDÃO

ALCONGOSTA

QUINTA CIÊNCIA VIVA ABRE PORTAS

A primeira quinta deste género, no concelho, será dedicado à cereja

REDAÇÃO

A Câmara do Fundão inaugurou, na passada terça-feira, 23, a primeira Quinta Ciência Viva do concelho, localizada em Alcongosta, e que será dedicada à cereja.

Um projeto dinamizado em parceria com a Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica e o Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior, num conceito original que “alia o ambiente dos centros ciência viva à experiência de quintas de produção agrícola.”

Segundo a autarquia, atualmente, estão em desenvolvimento 24 projetos que transformam produtos nacionais, como a pera-rocha, as camélias, os insetos e as plantas aromáticas em pontos de encontro entre tradição e inovação, e na aldeia fundanense serão destacados o valor e as múltiplas potencialidades da cereja. “Uma onda

Quinta quer mostrar que agricultura é para todos

pendular de grandes dimensões surpreende os visitantes com 16 pêndulos em forma de cerejas gigantes que revelam fascinantes princípios de Física, assim como uma série de hortas acessíveis para adultos há mais tempo, talhões robotizados que demonstram como é aplicada a agricultura de precisão e que a agricultura é mesmo para todos”, salienta a autarquia em comunicado.

A Quinta, tal como as restantes em desenvolvimento, inclui uma cafetaria instalada em parceria com a Delta Cafés, e tem como um dos objetivos reforçar o interesse dos jovens pelas áreas da agronomia e ciências agrárias, “reafirmando a agricultura como uma profissão de futuro.”



Valor e potencialidades da cereja destacados neste novo projeto



Jogos digitais originam criação de clube municipal

ESPORTS
MUNICÍPIO CRIA CLUBE

■ A Câmara do Fundão criou o clube municipal de esports denominado “esports Fundão”, de forma a “consolidar o concelho como território de inovação, juventude e criatividade digital.” Este clube é criado para competir, formar e inspirar e numa primeira fase irá contar com duas modalidades: EA FC 26 e Counter-Strike 2.

“Mais do que competir, este projeto tem a missão de formar jovens atletas de esports, oferecendo-lhes oportunidades reais de evolução no mundo competitivo e de aquisição de competências valiosas para o futuro profissional” explica a autarquia em comunicado.

Segundo a autarquia, o esports nasce no âmbito da estratégia de desenvolvimento do Município, apoiado por parcerias estruturantes com o projeto europeu GAME-ER e a Federação Portuguesa de Desportos Eletrónicos (FPDE), num projeto que “só é possível alicerçado nas infraestruturas do Fundão Gaming Lab e ao aumento crescente da comunidade gamer local.”



Boccia é uma das modalidades que será promovida

DESPORTO
SEMANA EUROPEIA ASSINALADA

■ A Câmara do Fundão assinala até à próxima terça-feira, 30, a Semana Europeia do Desporto, com a promoção de diversas atividades gratuitas,

abertas à população, como o xadrez, setas, matraquilhos, hidroginástica, corrida, desporto aventura, rugby ou Boccia, entre outros.

As atividades decorrem em espaços como a Escola Profissional, piscinas cobertas, praça do Município, Parque do Convento ou Parque Verde.

O QUE VEM À REDE

“O meu papel é assegurar o futuro do Benfica, com o melhor que posso fazer para o Benfica. O melhor que posso fazer é não hipotecar a época”,

RUI COSTA, Presidente do SL Benfica, ao anunciar a saída de Bruno Lage



“Estou muito feliz e ainda não acredito muito nisto, hoje ninguém pode dizer que o Isaac não deu tudo até ao último metro. Ninguém pode dizer que o Isaac olhou para trás, se calhar foi a primeira vez que meti a cabeça em toda a minha vida, mas aí está! Era o ouro mundial”,

ISAAC NADER, Atleta, campeão mundial de 1500 metros à RTP

“A sensação que tenho é que Ventura está em todos os canais, a toda a hora, e que vejo mais vezes a sua cara do que a de Montenegro. É como as abelhas: pica muito, mas, pelos vistos, tem mel”,

OPINIÃO DE JOÃO MIGUEL TAVARES, in Público



“Investimento de milhões faz nascer seis hospitais privados no distrito”,

Manchete do Jornal de Leiria in Facebook



“Acho que sou um corredor que nunca desiste, muito consistente. Considero-me um corredor bastante forte e também não podem ignorar-me muito por assim dizer”,

JOÃO ALMEIDA, ciclista, segundo classificado na Vuelta 2025, in Grande Entrevista da RTP

A VOZ DO LEITOR

“TANTO SE FALA NAS LIMPEZAS” DA MATA



Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

Tanto se fala nas limpezas para evitar a propagação de incêndios, e quem devia dar o exemplo, lava as mãos. Se fosse um privado se estivesse no estado que pode verificar na foto anexa, já estaria com uma coima e teria de limpar. Neste caso reporto casos que competem à Junta de Freguesia de Tortosendo e à Câmara Municipal da Covilhã. O local é no sítio a Parede do Guerra no Tortosendo. Já comuniquei a situação para o gabinete florestal da Câmara e continuo a aguardar. Se houver um incêndio que cause danos nas casas, quem é responsável para ressarcir dos danos?
→ João Costa



DESPORTO

TAÇA DE PORTUGAL

COVILHÃ SEGUE EM FRENTE NOS PENÁLTIS

Após empate a dois, no campo da Ovarense, do distrital de Aveiro, serranos foram mais competentes na marca dos onze metros

REDAÇÃO

O Sporting Clube da Covilhã apurou-se no passado sábado para a terceira eliminatória da Taça de Portugal ao bater, nas grandes penalidades, fora de portas, a Ovarense, hoje no distrital de Aveiro, após um empate a duas bolas no final dos 90 minutos e prolongamento.

Os serranos chegaram à vantagem aos 34 minutos, após uma jogada na direita com Niang a cruzar com peso e medida para Ronaldo Coelho, ao segundo poste, encostar para o fundo das redes, isto já depois da equipa da casa ter ameaçado a baliza de Gustavo Galil na sequência de um canto. Ao intervalo, os leões da serra estavam em vantagem.

No reinício, logo aos 46, André Liberal, na direita, assistiu Fábio Cruz, que rematou frouxo à baliza de Renato, mas a resposta da Ovarense foi pronta. Depois de uma primeira ameaça, a equipa da casa empatou aos 50 minutos, por Semedo, após cruzamento da direita, com o médio a receber, virar-se e rematar para o fundo das redes. Apesar deste “soco”, a verdade é que o Covilhã respondeu de imediato. E com novo golo, aos 53 minutos. Bola ganha no meio-campo, com Fábio Cruz, de calcanhar, a isolar André Liberal que solto, em zona frontal, desviou a bola do alcance do guarda-mão contrário.

A Ovarense nunca desistiu do

resultado, foi mexendo no seu “xadrez”, e aos 85 minutos, empatou. Jogada iniciada na esquerda, por Zezinho, cruzamento para a área onde o experiente André Claro segurou, e cruzou para a pequena área onde Mário Correia cabeceou à vontade.

Após 90 minutos sem decisão, o jogo seguiu para prolongamento, mas a igualdade não se desfez, pelo que foi preciso recorrer às grandes penalidades para determinar o vencedor. E aí, foi o guarda-mão serrano Gustavo Galil a ser herói, ao defender vários remates do adversário e marcar ele próprio o penálti decisivo que deu o apuramento aos covilhanenses.

SERNACHE CAI, MAS FAZ SOFRER PORTIMONENSE

Quanto às outras equipas da região, também no sábado, o Vitória de Sernache, campeão distrital na última época e hoje no Campeonato de Portugal, caiu, em casa, frente ao Portimonense, derrotado por 1-2, mas fez sofrer a equipa da II Liga. Os algarvios marcaram primeiro, aos 41 minutos, por Edney Silva, mas aos 45 minutos, Bruno Santos, um dos maiores destaques da equipa de Natan Costa tanto esta época, como na anterior, empatou o jogo. Que permaneceu assim até ao minuto 90, altura em que o Portimonense sentenciou a eliminatória, com um golo, de penálti, de Tample Monteiro.

Guardião serrano Gustavo Galil defendeu penáltis e marcou o decisivo

Na manhã de domingo, no Vale do Romeiro, o Benfica e Castelo Branco goleou o Angrense por 7-1, num jogo que os visitantes acabaram reduzidos a nove unidades. À tarde, o Fornos de Algodres, do distrital da Guarda, bateu por 3-1 o Charneca da Caparica.

Pelo caminho ficaram o Águias do Moradal e Gouveia. A equipa do distrital de Castelo Branco perdeu por 1-0 no terreno do Nogueirense, e o campeão distrital da Guarda da última época, agora no Campeonato de Portugal, perdeu no campo de uma equipa do distrital, o Rebordelo, depois de um empate a dois ao fim dos 90 e prolongamento, com os nortenhos a serem mais felizes nas grandes penalidades.



BC Branco e Fornos de Algodres também se apuraram

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO



Após conquistar supertaca, Académico do Fundão entre em grande no campeonato

DISTRITAL

ARRANQUE PROMETEDOR DO FUNDÃO

Académico venceu por 1-4 em Pedrógão

REDAÇÃO

O Clube Académico do Fundão teve, no passado domingo, um arranque prometedor no distrital de Castelo Branco, ao vencer fora, por 1-4, o Pedrógão de São Pedro, uma das equipas apontadas à luta pelos primeiros lugares.

Os fundanenses, à meia hora, já venciam por 0-3, com dois golos de Bernardo Baltazar e um de Diogo Amarelo. Na segunda parte, mais dois golos, um para cada lado: Félix marcou para os fundanenses, Deivison fez o golo de honra dos raianos.

Nesta primeira jornada, destaque

ainda para outros dois candidatos ao título: o Alcains, que perdeu por 1-0 na Idanha (golo de Lorian), e para o empate do Sertanense, a uma bola, no campo do regressado vizinho Cabeçudo. Os sertaginenses marcaram primeiro, por Carlos Silva, mas a equipa da casa empatou por Rafael Brito.

Também o Oleiros, que regressa esta temporada ao distrital, entrou com o pé direito, ao bater o Proença por 2-1. Suarez e Leo Sousa marcaram para os da casa, Rodrigo Cardoso fez o único golo do Proença.

Já o Sporting da Covilhã B, com vários atletas da equipa A, venceu o Belmonte por 3-1, com golos de Vasco Cunha, Sani e Pedro Brito.

Rodrigo Pais fez o único golo dos visitantes.

O Águias do Moradal/Atalaia do Campo foi adiado, face à participação da equipa do Pinhal na Taça de Portugal.

Na próxima jornada, da 5 de outubro, disputam-se os seguintes jogos: Alcains/Moradal, Sertanense/Idanhense, Atalaia/Pedrógão, Proença/Covilhã B, Belmonte/Cabeçudo e Fundão/Oleiros.

Antes, já no próximo domingo, decorre a primeira jornada da Taça de Honra. Na série A, jogam Oleiros/Idanhense, Sertanense/Atalaia e Moradal/Alcains. Na série B, Proença-a-Nova/Sp. Covilhã B, Pedrógão/Belmonte e Cabeçudo/ Fundão.

CASTELO BRANCO

ZONA DE LAZER RENOVADA

A Câmara de Castelo Branco renovou os três campos sintéticos da zona de lazer daquela cidade, muito utilizados pelos clubes da cidade, com a substituição integral de 20.850 m2 de relva artificial. Além disso, foram também construídos novos balneários.

Segundo o autarca local, Leopoldo Rodrigues, os relvados “já não tinham boas condições de utilização e os balneários eram insuficientes, sendo necessário aumentar a segurança e o conforto” daquele espaço desportivo.

Manuel Candeias, presidente da Associação de Futebol de Castelo Branco, frisa que com novas infraestruturas “o futebol vai crescer muito mais e ter uma maior dinâmica”.



Além de substituir relva artificial, autarquia construiu novos balneários



FOTOLEGENDA

PENTA CLUBE FAZ 15 ANOS

O Penta Clube da Covilhã celebrou na passada quarta-feira, 17, no Serra Shopping, o seu 15º aniversário juntamente com a realização de mais uma edição do Serra Mostra Challenge. As comemorações tiveram a presença dos vários órgãos sociais, atletas e simpatizantes do clube, bem como inúmeros participantes na caminhada e

corrida, num movimento que acolheu mais de uma centena de pessoas. Foram percorridos pela zona baixa da cidade os vários caminhos rurais e urbanos, com passagens em locais emblemáticos da Covilhã. No final, o bolo de aniversário adoçou todos os presentes que cumpriram mais um desafio a andar e/ou correr.

PORTUGAL



UM PAUZINHO NA ENGRENAGEM

E-CULTURA

PEDRO CASTAÑO



No dia 21 de novembro de 2019, poucos dias após a sua morte, a TSF dedicou a José Mário Branco um episódio do programa. A Playlist de... nessa homenagem, através das músicas que escolhera e dos comentários que lhes associava, revelou-se um retrato profundo da sua personalidade artística e cívica. Mais do que uma simples seleção musical, a emissão evidenciou a amplitude do seu olhar, a riqueza da sua escuta e a inquietação que marcou toda a sua vida. José Mário Branco é uma das figuras mais decisivas da música portuguesa contemporânea. É verdade que no programa da TSF diz que o Fausto é o melhor dos “filhos do Zeca”, mas a verdade é que os dos “três cantos” são todos melhores.

Um pauzinho na engrenagem
Cantor, compositor, produtor e homem de teatro, construiu uma obra multifacetada que

atravessa gerações e permanece como referência ética, estética e cultural. A sua importância não se limita à chamada “canção de intervenção”: ele foi, sobretudo, um criador completo, que transformou a música em espaço de reflexão, resistência e liberdade. Exilado em França durante a ditadura, absorveu influências da “chanson”, do teatro político e da música popular europeia, que trouxe para Portugal com enorme criatividade. Canções como FMI, A Noite ou Inquietação revelam uma escrita poderosa, que alia crítica social, ironia e emoção.

Um pauzinho na engrenagem porque a sua forma de compor demonstrava a convicção de que a canção podia ser, ao mesmo tempo, documento de época e obra de arte.

Um esteta revolucionário que esteve sempre atento e sempre moderno. Escreveu “O faduncho choradinho de tabernas e salões”, mas o fado cativou-o e ficámos com um Camané do outro mundo. No filme “Mudar de Vida” está lá tudo sobre essa joia sem preço que foi essa relação.

Um pauzinho na engrenagem porque como produtor, deixou marca em discos fundamentais de José Afonso, Sérgio Godinho, Fausto.

Nos estúdios, era um artesão rigoroso e visionário, capaz de combinar tradição e modernidade, explorar novas sonoridades e dar às canções uma densidade rara. Essa faceta confirma-o como um dos grandes arquitetos sonoros do país.

Um pauzinho na engrenagem que nunca foi só a música e o teatro (mas o disco com as músicas de “A Mãe” na comuna são superlativas). Homem de pensamento e convicções, acreditava que a arte não podia ser mero entretenimento, mas sim um lugar de questionamento e mobilização – Por isso mesmo várias vezes chamou a atenção para Pedro Abrunhosa, não pela música, mas pela consciência cívica.

Um pauzinho na engrenagem que nos apura os sentimentos com a sua crítica que mantém a atualidade. A sua voz, as suas composições e os arranjos que criou continuam a desafiar-nos a escutar com atenção, pensar com espírito crítico e agir com responsabilidade. Mais do que músico, foi um criador maior da cultura portuguesa, cuja obra se mantém como património vivo e indispensável. Obrigado Zé Mário

GUIA

AGENDA CULTURAL

PÉ DE PANO

■ Em Castelo Branco, hoje, um espetáculo multidisciplinar cocriado e interpretado por Maria Belo Costa e Peter Michael Dietz. Numa performance que invade abundantemente os territórios da dança, esta criação questiona a perceção de velocidade, convocando o corpo como espaço de pensamento sobre o tempo na contemporaneidade.
→ quinta-feira, 25, 21:30, Cine-Teatro Avenida



CLUBE DE LEITURA

■ O Clube de Leitura Dois Pares e Meio de Asas regressa hoje à UBI. A leitura escolhida para esta sessão é “A breve vida das flores”, da escritora francesa Valérie Perrin. Este encontro é “um espaço aberto à comunidade académica e ao público em geral, promovendo a partilha de leituras e o diálogo em torno de obras literárias marcantes.”
→ quinta-feira, 25, 18:30, Biblioteca Central

A NÃO PERDER

“UM PIANO PORTUGUÊS”



■ A Covilhã recebe o recital “Um Piano Português”, por Marta Menezes, uma das pianistas portuguesas mais destacadas da sua geração. O seu repertório, que evidencia uma afinidade com Beethoven, vai do barroco à atualidade, e integra com frequência obras de compositores menos conhecidos, muitos deles portugueses. A pianista tem um papel ativo na divulgação da música portuguesa, através da programação deste repertório nos seus concertos e da encomenda e estreia de obras de compositores contemporâneos. Marta Menezes fez a licenciatura e mestrado em piano na Escola Superior de Música de Lisboa com Miguel Henriques, tendo também trabalhado com Jorge

Moyano. Terminou o seu Mestrado com classificação máxima. Prosseguiu os seus estudos em Londres, no Royal College of Music, e, mais tarde, nos Estados Unidos. É doutorada pela Universidade de Indiana – Jacobs School of Music. Ao longo do seu percurso ganhou vários prémios e distinções, dos quais se destacam o 1º lugar no Concurso Beethoven no Royal College of Music e no Concurso Internacional de Piano de Nice, a Medalha de Prata de Valor e Distinção pelo seu percurso enquanto pianista, atribuída pelo Instituto Politécnico de Lisboa, e a Medalha de Pratanos Global Music Awards (EUA) pelo seu CD com obras de Beethoven e Lopes-Graça.

EVENTO

TERRAS TEMPLÁRIAS

■ Castelo Branco é de novo palco do evento “Terras Templárias”, organizado pela Associação de Defesa do Ambiente e do Património-Outrem. Uma iniciativa que visa preservar a identidade histórica, as memórias do concelho, os costumes, histórias e tradições, bem como promover produtos locais, o artesanato, gastronomia, numa espécie de feira medieval em que não faltam os artesãos, artífices ou mercadores, na zona mais histórica da cidade. Incentivar o turismo de património religioso, militar e gastronómico, e desenvolver o conhecimento do património local fazem parte de um evento em que não faltam os espetáculos de espada, o assalto ao castelo, os cortejos, as damas, cavaleiros ou malabaristas.
→ de sexta-feira a domingo, Alcáçova do Castelo



ESPETÁCULO-CONCERTO

“UMA OUTRA BELA ADORMECIDA”

■ A Orquestra Sem Fronteiras apresenta sexta-feira no Fundão o espetáculo-concerto “Uma Outra Bela Adormecida”, dirigido e interpretado Beatriz Brás. Este espetáculo conta com projeções de animação e explora os significados que, mais de 350 anos depois, Agustina Bessa-Luís conferiu ao conto original, explorando o mundo dos sonhos que estaria oculto no sono da imortalmente celebrada princesa adormecida. Em palco, esta obra multidisciplinar desenvolve uma reflexão em torno do modo como, no

palco do teatro ou durante o sono, habitamos um mundo sonhado onde ousamos ser quem quisermos. “A Bela Adormecida hoje seria salva pelo Super-Homem e viajava para muito longe da Terra numa nave especial”. A frase que Agustina Bessa-Luís escreveu em 1998 para um programa da Companhia Nacional de Bailado dá o mote para esta revisitação do conto de Charles Perrault. O espetáculo tem a duração de 60 minutos e é classificado para maiores de seis anos.



OS PORTUGUESES E O MUNDO

AVIÃO

PORTUGAL A VOAR

Faça-se luz sobre o LUS-222, porque Portugal avança sem medos para a produção do seu primeiro avião misto. Ou seja, civil e militar. Por um lado, estará apto a transportar 19 passageiros, e do mesmo modo está equipado com larga porta traseira e rampa, para transporte logístico com capacidade para 2700 quilos de carga. Ora esta aeronave de dois motores, será um projecto

conjunto do Centro de Engenharia e Desenvolvimento de Produto (CeiiA), da Força Aérea Portuguesa e da empresa Geosat. Segundo o governo português, o investimento ronda os 220 milhões de euros, sendo que um pouco mais de 100 milhões são pagos pelos cofres do Estado. Em primeiro lugar será edificada em breve uma fábrica em Ponte de Sor, preparada para a produção

de 12 aviões por ano com autonomia de voo superior a dois mil quilómetros, a uma velocidade máxima de 370 kms/hora. Os autores do projecto informam que a aeronave é destinada a missões militares e de busca e salvamento, mas também poderá ser utilizada na aviação comercial regional. O primeiro voo está previsto apenas para 2028.

Francisco Figueiredo



Primeiro avião misto português vai ser produzido em Ponte de Sor

ROBERT REDFORD

THE SUNDANCE KID

■ Tanto, mas tanto se pode escrever sobre este actor maravilhoso, este apaixonado pela vida, este amante da liberdade, este revolucionário independente. Muito fica o cinema a dever a esta personalidade que não nos deixou que ficassemos indiferentes ao seu talento, carisma, presença e elegância. Naturalmente. Robert Redford foi um galã, milhões por ele suspiraram ao vê-lo interpretar como poucos, personagens marcantes da história do cinema. Seja como Sundance Kid em “Butch Cassidy” ao lado de Paul Newman, como Johnny Hooker em “Golpe de Mestre”, ou na pele do jornalista Bob Woodward em “Os Homens do Presidente”, só para citar alguns. Redford foi também produtor e realizador consagrado como ficou demonstrado por exemplo em “Gente Vulgar”



Actor norte-americano Robert Redford faleceu na semana passada, aos 89 anos

que lhe valeu um Óscar de Hollywood. E tal como com quem ele contracenou. Jane Fonda por exemplo, que publicou no dia da sua morte; “Bob fez uma grande diferença em todos os sentidos. Ele representou uma América que agora precisamos de

lutar para proteger. Ele revolucionou o cinema independente e nos fez suspirar em tantos filmes. Estou muito triste hoje. Chorei a manhã toda. Mas, felizmente, consigo lembrar-me de tantos momentos alegres e cheios de risadas, quando as suas brincadeiras me faziam rir muito. Sinto-me muito sortuda por ter feito um de seus primeiros grandes filmes, “Descalços no Parque” (em que me apaixonei perdidamente por ele) e o seu último, “Almas à Noite”. A actriz mostrou-se arrependida por não o ter visitado nos últimos meses, mas muito agradecida pelo prazer proporcionado. Espectadores, actores, argumentistas e realizadores em princípio de carreira não ficarão indiferentes ao “Sundance Film Festival”, e ao imenso legado de Redford.

Francisco Figueiredo



Em média, para a mesma função, mulheres recebem menos 20% que os homens

SALÁRIO

MULHERES GANHAM MAL

■ Assinala-se mais uma vez o Dia Internacional da Igualdade Salarial. E de novo, ano após ano, as disparidades são mais do que muitas. Desde logo porque as mulheres continuam, em todo o mundo, a receber um salário inferior aos homens. Em média menos 20% para o exercício da mesma função, lembram as Nações Unidas, que insistem numa absurda diferença existente. Igualar o salário de todos é uma meta, e um compromisso que deve ser renovado a cada momento. Esta discriminação é um atentado aos direitos das mulheres, não valoriza, bem pelo contrário um inclusivo e sustentável desenvolvimento das economias, devendo por isso significar um alerta para governos, empresas e instituições. De uma forma geral empregadores de todo o mundo revelam um alheamento face à promoção de medidas para a igualdade salarial. Em Portugal um estudo da Manpower Group, “Equidade de Género no Trabalho, Progresso ou Inércia?”, revelou que um total de 37% dos empresários inquiridos sobre a igualdade do género nas suas empresas, não promovem qualquer tipo de iniciativa para que se alcancem, resultados de justiça laboral. Há três anos no âmbito da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego foi criado um incentivo para distinguir empresas que promovam a igualdade remuneratória, o que de alguma forma é revelador do compromisso de Portugal, mas a realidade mostra que as políticas implementadas estão bem distantes dos objectivos de valorização do trabalho realizado por mulheres.

Francisco Figueiredo

ÚLTIMA PÁGINA

PERSONALIDADES

O Bruxo dos Sons

- COMPOSITOR E MULTIINSTRUMENTISTA (1936-2025)

Até o lugar onde nasceu parece melodia. Lagoa da Canoa em Alagoas. Ora o orgulhoso alagoano todo ele era música. Era a própria música, no sentido em que para Pascoal não havia processo criativo, tudo era intuição, tudo fluía sem esforço, com naturalidade. Vida e música eram o mesmo. Tudo era som, tudo era ritmo. Desde sempre, porque ele “nasceu música”. Desde o acordeão, passando por piano, flauta, saxofone... panela, prato, chaleira, tudo tocava, tudo era instrumento. Com ele os animais emitiam a sua música... até de porco tirou Hermeto lindos sons, como se conta na sua biografia. Um dia em Nova Iorque conheceu Miles Davis, lutaram num improvisado ringue de boxe, tornaram-se amigos e gravaram. O “monstro” americano do jazz, dizia que o albino do nordeste alagoano, também conhecido como “Bruxo”, foi dos compositores mais extraordinários de sempre. Para muitos, no Brasil e no mundo, um Deus da música, tal o inalcançável e inclassificável lugar da genialidade onde se instalava. Dele se diz também que compunha todos os dias, mais que uma música, e tudo, fosse o que fosse sem rótulo, mas ao seu estilo, forró, choro, bossa nova, jazz...foi saindo pelo mundo, ultrapassando todas as linhas. Sobre Hermeto Pascoal alguém escreveu que fez do mundo, a sua oficina de instrumentos. Sem dúvida fez da vida o palco que o haveria de o colocar no trono da genialidade, como um dos maiores criadores da história da música. Há uns anos libertou os direitos autorais de tudo o que compôs, tendo afirmado que “o dinheiro é a desgraça do mundo, o que quiserem gravar meu, é só gravar. Se precisar assinar algo, eu assino também”. Morreu no dia 13 com 89 anos no Rio de Janeiro.

Francisco Figueiredo



O SEU JORNAL ESTÁ AQUI NO TORTOSENDO

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping
- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso
- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

De braço dado com a comunidade

PESO

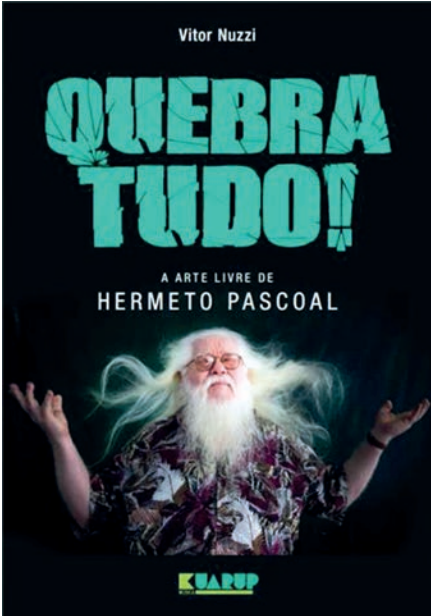
O GRATUITO DE ENTREGAS AO DOMICÍLIO

275959002

QUEBRA TUDO! A ARTE LIVRE DE HERMETO PASCOAL

BIOGRAFIA AUTORIZADA
Por Vitor Nuzzi

No Festival Internacional da Canção de 1972, Hermeto já havia exorcizado a timidez inicial e expandido seu universo timbrístico, outro pilar de seu estilo entre o jazz e a vanguarda, como ressalta o livro. Na apresentação da sua concorrente Serearei, na doce voz da cantora Alaíde Costa, ele programou um coral de porcos, devidamente uniformizados com coletes costurados por Dona Divina mãe do compositor, que acabaram apreendidos na entrada e quase causaram a prisão do músico, em plena ditadura militar. O som foi cortado e, num raro momento de irritação, Alaíde atirou longe o microfone. “Tudo aquilo era para mostrar que o animal tem um som próprio dele. Não gravei no Brasil porque não deixaram entrar (no estúdio)”, contou Hermeto a Nuzzi. Mas no disco “Slaves Mass”, “dois casais de fazendeiros nos EUA levaram porcos para a gravação. Ficou um som tão lindo, tão natural”, descreve. (Depois ainda rolaria um Porco na Festa, prêmio de melhor arranjo, no Festival Abertura na TV Globo, em 1975). O disco saiu pela multinacional Warner em 1977, cujo diretor na época, o francês André Midani era admirador do músico. (...) E mais, foi Midani quem empurrou Elis Regina para uma apresentação, não combinada com Hermeto, no Festival de



Montreux de 1979, em três standards Corcovado, Garota de Ipanema e Asa Branca. Transcrito no livro, o jornalista Roberto Muggiati, que cobriu o evento, escreveu: “São talvez os treze minutos mais intensos da história da MPB” *
* excerto do capítulo DECIFRANDO A ESFINGE por Tárík de Sousa